

ACTA NÚMERO 14
SESSÃO ORDINÁRIA DE 22 DE DEZEMBRO DE 2007

Aos 22 dias do mês de Dezembro do ano de dois mil e sete, reuniu, pelas 9.00 horas, no Salão Nobre da Câmara Municipal de Amarante, a Assembleia Municipal de Amarante.

A Mesa da Assembleia Municipal foi constituída pelos senhores: Dr. Celso Pimenta de Freitas, Dra. Angelina Teixeira e o senhor Dr. José Ribeiro da Costa Nunes, respectivamente Presidente e Secretários.

A Câmara Municipal fez-se representar pelos senhores Dr. Armindo José da Cunha Abreu, Dra. Octávia Clemente, Eng. Carlos Silva, Dr. Amadeu Magalhães, senhor João Sardoeira, respectivamente Presidente e Vereadores.

Feita a chamada verificou-se que estavam presentes os senhores:

Celso Pimenta de Freitas, Abel dos Santos Afonso, Ercilia Gonçalves da Costa, Pedro Cunha, Abel Coelho, Jorge Pereira da Silva, Acácio Carlos Silva Magalhães, Luís Rua Van Zeller de Macedo, Eduardo Jorge Medeiros Pinto, Alberto Joaquim Sampaio Pinto, **Manuel Cândido Mendes Costa**, José Emanuel Queirós, Raimundo Magalhães Carvalho, Manuel Antunes de Magalhães, Maria Rosa Castro Estebainha, **Hernani Carneiro**, Amélia Maria Gomes de Oliveira, Joaquim Cândido Leite Moreira, José Manuel Azevedo, António Jorge Vieira Ricardo, Marco Tiago Carneiro, Carla Babo, Maria José Quintela Castelo Branco, José da Silva Lima, José Augusto Carvalho Pinto da Silva, António Alcino Norte Simões, Sérgio Lima da Cunha, Pedro Simão Mota Marinho, Manuel António Carvalho Nogueira, Aristides Miranda Fernando Carlos Gonçalves Cerqueira, **Carlos António Silva Carvalho**, Susana de Fátima Mesquita Ribeiro, Manuel Costa Azevedo e António Júlio Vasconcelos Moreira.

Estavam também presentes os Presidentes de Junta de Freguesia de:

AMARANTE (S. GONÇALO) – Artur Correia
ANSIÃES – Armando Batista Carvalho
ABOIM – Manuel Agostinho F. Moura
ABOADELA – João Pinheiro
BUSTELO – Manuel Ribeiro da Lage
CANADELO – Manuel Claro
CANDEMIL – Manuel Fernando Coelho
CARNEIRO – Joaquim Briga

CEPELOS – Américo Paulo Silva Ribeiro
CARVALHO DE REI – Justificou falta
CHAPA – António Cândido Pinheiro
FIGUEIRÓ (S. TIAGO) - Daniel Pinheiro
FIGUEIRÓ (St^a Cristina) – António Magalhães Teixeira
FREIXO DE BAIXO – **Manuel Silveira Machado (Secretário)**
FREIXO DE CIMA – Abilio Neves
FRIDÃO – José Joaquim Magalhães Teixeira
FREGIM – Joaquim Sousa e Castro
GATÃO – Joaquim Coelho
GONDAR – António Bastos Teixeira
S. SIMÃO – Eduardo Pinheiro
JAZENTE – Manuel da Silva Pinheiro
LOMBA – Paulo Vasconcelos
LOUREDO – Carlos Mendes Magalhães
LUFREI – António Alexandrino F. Magalhães
MADALENA – Carlos Pereira
MANCELOS – José Ribeiro da Costa Nunes
OLIVEIRA - José Leite Vieira
OLO – Manuel António leite Ribeiro
PADRONELO – Luís Ribeiro da Silva
REAL – José Augusto Sousa Oliveira
REBORDELO – José Machado Meireles
SALVADOR – António Pinheiro
SANCHE – Henrique Jorge Monteiro
TELÕES – Angelina Rosa Pinheiro Teixeira
TRAVANCA – Fernando Cunha
VARZEA – Abílio Sampaio
VILA CAÍZ – Abilio Ricardo
VILA CHÃ – Rui Coelho
VILA GARCIA – Manuel Teixeira

Contados os elementos presentes na sala, verificou-se que havia quorum para se poder dar início aos trabalhos.

Seguidamente foi dada a conhecer a correspondência recebida até esta data.

Foi então dado início ao **PERIODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA**

Usaram da palavra os senhores:

DR. ABEL COELHO – PS

No uso da palavra, o senhor deputado começou por desejar umas boas festas a todos os presentes.

Referiu-se depois aos vários artigos que ultimamente a imprensa tem escrito, relativamente à classificação dada aos serviços municipais e aos prazos nos pagamentos que a Câmara cumpre. Referiu-se aos avanços tecnológicos havidos em Amarante, com a instalação da rede wireless e os serviços que através dela se poderão usufruir. Aliás, deu

também a conhecer um artigo de imprensa, inserto na revista Exame Informática, relativo à instalação deste serviço em Amarante.

Leu de seguida uma intervenção, composta por seis páginas, que se dá por transcrita e faz parte dos anexos desta acta.

DR. NORTE SIMÕES - BE

Começou por desejar boas festas a todos os presentes.

Na intervenção que fez a seguir referiu-se à instabilidade que se sente no seio do Executivo Camarário, às vagas de despedimentos que assolaram Amarante, principalmente as verificadas nos Serviços Florestais e as constantes descargas poluentes que se continuam a verificar no Rio Tâmega. Os textos das suas intervenções encontram-se nos anexos desta acta.

DR. ABEL AFONSO – PSD

No uso da palavra, começou por desejar boas festas a todos os presentes. De seguida começou por dizer que estava espantado com as palavras que ouviu da parte do Dr. Abel Coelho, pelo facto de ele saber muito bem que os Vereadores não têm a possibilidade de se poder defender sempre que são atacados. Como sabe que muito dificilmente eles têm o direito de resposta, devia ter-lhes dito o que disse cara a cara. Não lhe parece muito bem, neste caso a atitude que o Dr. Abel Coelho tomou.

Referiu-se também ao quartel da GNR, dizendo que em 1998, foi aprovada uma verba destinada à compra de um terreno para essa infraestrutura por 50.000 contos na altura. Perguntou quanto custava agora demolir e reconstruir as instalações da Adegua Cooperativa? Parece-lhe uma melhor solução construir um quartel de raiz. Falou de seguida no Parque Urbano da cidade e no estado de saúde do Hospital de Amarante. Estas duas últimas intervenções, manuscritas, encontram-se nos anexos desta acta.

SR. JORGE PEREIRA DA SILVA – AFT

No uso da palavra, desejou um bom Natal a todos os presentes, com os desejos que o ano que se avizinha seja mais virado para a solidariedade que aquele que está a terminar.

Continuou a sua intervenção referindo-se à última fase de acesso ao quarto quadro comunitário de apoio, dizendo ser necessário começar a pensar a apresentar projectos.

Referiu-se também ao Mercado Municipal dizendo que como forma de apoio aos nossos comerciantes e principalmente aos agricultores devia realizar-se mais que duas vezes por semana. Se é pequeno, é necessário então comprar terreno para se poder construir um mercado maior que garanta melhores condições.

Referiu-se ao Jornalista António Orlando, e aos artigos que escreve no Jornal de Amarante, a quem deu os parabéns, porque finalmente começa a dizer o que deve ser dito.

Prosseguiu a sua intervenção dizendo que as pessoas deviam ter acesso ao Parque de estacionamento das Piscinas Municipais através de

uma ponte pedonal que as levasse à parte alta da cidade. O trânsito continua caótico. Disse também que a Central de camionagem que se está a construir neste momento não é ideal para Amarante. Há muitos anos atrás esteve projectada uma central, numa altura em que havia dinheiro para isso, mas perdeu-se essa oportunidade. Hoje apenas vamos ter um pequeno espaço que não resolverá grande coisa.

Continuou a sua intervenção referindo-se ao parque de Campismo, do Penedo da Rainha, perguntando se por acaso já se tirou alguma rentabilidade daquele espaço, uma vez que foi ali gasto muito dinheiro.

Alertou também a Câmara para o facto desta poder comprar os terrenos contíguos ao parque desportivo da Costa Grande, para aí poder construir umas novas piscinas.

Referiu-se de seguida à Banda Musical de Amarante, perguntando o que se passava, uma vez que é incompreensível que uma instituição com 153 anos esteja de portas fechadas. Apelou a todos aqueles que possam dar uma ajuda para recuperar a Banda Musical de Amarante que o façam.

Questionou a Câmara no sentido de saber em que ponto está a recuperação da linha férrea.

Referiu-se também ao problema do muro do Cemitério de Rebordelo, dizendo que por respeito a quem ali está sepultado se ultrapasse a questão.

Terminou a sua intervenção, referindo-se à poluição do rio Tâmega e também à intervenção do Dr. Norte Simões, que considerou ofensivas, dizendo que se devia constituir uma comissão que fiscalize a empresa que constantemente é acusada de provocar essa poluição. Deve aferir-se com rigor quem são os verdadeiros poluidores. Agora, está é farto de ser sempre ele o acusado. Há nitidamente uma perseguição contra a sua pessoa.

DR. NORTE SIMÕES – BE

Usando a figura de defesa da honra, o senhor deputado disse que o orador anterior não entendeu as suas palavras, até porque na intervenção que fez, não falou em nomes. Apenas disse que recebeu um mail, igual a um que certamente a Câmara também recebeu onde lhe era dado conta de mais um surto de poluição no rio. Ao dar conhecimento disso apenas quis dar conta do problema grave que continua a denegrir a imagem de Amarante. Só o fez a bem da cidade.

SR. JULIO MOREIRA – PSD

A intervenção do senhor deputado encontra-se nos anexos desta acta.

DR. EMANUEL QUEIRÓS – AFT

No uso da palavra, começou por desejar boas festas a todos os presentes, dando conta que tinha recebido um cartão de boas festas do senhor Presidente da Câmara, que ao lado de uma imagem bonita de

Amarante, tinha uma outra mostrando as cheias em Amarante, o que lhe parece um pouco infeliz a escolha feita.

Desejou a todos muita paz.

Prosseguiu a sua intervenção dizendo que Amarante deve ser feita com a participação de todos e não com a inclusão de apenas alguns. Para o Dr. Abel Coelho, para se ser amarantino é preciso ser-se sectário, porque, pelas suas palavras quem não está com a Câmara é contra a Câmara. O Eng. Carlos Silva é neste momento pessoa non grata. Apesar de tudo, e pelo que conhece dele presta-lhe solidariedade e pede-lhe para continuar como verdadeiro amarantino, não se deixando vergar às pressões.

Mas afinal de que é acusado o Vereador Carlos Silva?

Ofendeu o interesse público amarantino?

Referiu de seguida o facto de estarem a correr na Internet duas petições. Uma a propósito dos 125 anos sobre o nascimento do capitão Barros Basto e a necessidade de reabilitar o cidadão em causa para a história do município.

Outra petição relaciona-se com a reabilitação da Linha do Douro. A este propósito referiu que na recente convenção de Barca de Alva, e apesar de convidados, não esteve ninguém de Amarante.

Referiu-se de seguida à Barragem de Fridão, e às posições tomadas pelos amarantinos em 1997/1998, relativamente à barragem do Torrão. Hoje quando se assiste á discussão pública sobre a construção da barragem de Fridão, não se conhecem em concreto as posições de Amarante. É pena e é de lamentar.

Disse também que lhe custava ver a honra e a dignidade dos Amarantinos ser ofendida. Lamenta o que se passa entre a Junta de Freguesia de Aboadela e a Câmara. As ofensas de que esta Junta está a ser alvo são de lamentar e não dignificam em nada quem as pratica.

Terminou a sua intervenção referindo-se ao Hospital para dizer que hoje apenas se pratica alguma saúde, onde o atendimento é feito à porta da urgência, sendo de imediato feito o despacho das pessoas para o Vale do Sousa. Isto é grave.

DR. ABEL COELHO – PS

No uso da palavra o senhor deputado começou por dizer que escreve no Jornal de Amarante não como membro da Assembleia Municipal, mas sim como cidadão amarantino e professor. Não utiliza aquele meio para fazer política, nem o PS faz daquele espaço uma forma de propaganda.

Perguntou se faz algum sentido que um Presidente de Junta venha para as reuniões de Câmara pedir obras?

Disse que as suas intervenções poderão ser duras, mas nunca foi sua intenção ferir a honra e a dignidade de ninguém.

Terminou a sua intervenção dizendo que o "assassinato" do hospital de S. Gonçalo começou no dia em que foi iniciada a construção do Hospital Vale do Sousa.

Terminadas as intervenções dos senhores deputados, foi de seguida dada a palavra ao senhor Presidente da Câmara.

DR. ARMINDO ABREU – PRESIDENTE DA CÂMARA

No uso da palavra, o senhor Presidente da Câmara, teceu breves palavras acerca do papel do senhor Vereador Carlos Silva para com a Câmara.

Relativamente às comemorações acerca das Guerras Peninsulares, o Presidente da Câmara, referiu que apenas vai passar o cheque. A afronta só termina no dia dos festejos. Nesse dia o cidadão Armindo Abreu só vai aparecer no final dos festejos.

Referiu-se de seguida às palavras do Dr. Abel Coelho dizendo que concorda com ele, quando diz que não tem sentido algum que um Presidente de Junta venha para as reuniões de Câmara pedir que lhe sejam feitas obras na freguesia. Essa atitude não é digna de um Presidente de Junta, até porque, aos olhos da lei a sua presença nas reuniões não se equipara à do público que pode estar presente.

Relativamente à intervenção do Dr. Norte Simões, mostrou uma amostra de um líquido amarelo, recolhido na ETAR da Petrotâmega a 4 de Dezembro, por volta das 11 horas. O líquido em causa vai para as águas pluviais e depois para o rio, sem qualquer tratamento.

Em tempos, aquele sistema foi tamponado. Perante este facto o representante da empresa apresentou documentos que o comprometiam a levar os efluentes para tratamento e perante essa promessa foi destamponada a conduta. Depois disso, e como já era de prever o proprietário não cumpriu coisa nenhuma. Ultimamente foi mudada a estratégia e as descargas passaram a ser feitas ao domingo. Como o senhor engenheiro responsável por aquela estação de serviço não cumpriu o contrato, denunciou-o à Ordem dos Engenheiros para aferir da sua conduta. Talvez só com o encerramento do posto o problema possa ficar resolvido, porque a conduta do proprietário não muda.

O próprio Ministério do Ambiente não faz, não se sabe bem porquê, as necessárias vistorias. Sabe-se agora que a secção de lavagens foi cedida a uma senhora e agora a administração do posto anda muito preocupada porque parece que percebeu que a poluição vem dali.

Continuou a intervenção para dizer que enquanto o senhor Jorge Pereira da Silva não admitir que polui continuarão as acções de fiscalização. Aliás, gostava de participar na Comissão que o senhor Jorge anteriormente propôs. Situações destas envergonham os amarantinos. O resto é retórica de palavras balofas. É mais barato despejar para o rio do que mandar os efluentes para tratamento. De uma vez por todas é preciso pôr termo a tudo isto porque a poluição já vem de 2002.

Referiu-se de seguida às palavras do PSD para lhes dizer que não querem que se construa o quartel da GNR nas instalações da Antiga Adega Cooperativa. Preferem outro local e propõem o estudo de outros locais. Se a posição fosse séria devia querer renegociar o processo. Querem comprar um terreno mas não dizem onde.

Relativamente ao hospital, tem duas posições. Uma mais sensata outra demagógica. A populista, vem dizer que já se nasce nas ambulâncias, quando sabem que o caso recentemente acontecido deu-se à saída da casa da parturiente, que já não ia a tempo de chegar a qualquer hospital. Aliás, o senhor Dr. Abel Afonso deve ainda recordar-se

das palavras que disse numa reunião que teve no gabinete do Presidente da Câmara quando se pronunciou acerca do hospital.

Quanto aos funcionários transferidos do Hospital S. Gonçalo, disse ter conhecimento que essa deslocação foi feita por negociação. Ninguém ficou desempregado e julga que não vai ficar. A população ficou melhor servida uma vez que os equipamentos tecnológicos no Hospital Vale do Sousa são muito melhores. Aliás, é sabido que a morte à nascença tem baixado com estas reformas. Fazer demagogia com o assunto hospital não é ético, ainda por cima vindo de quem vem, que é do Dr. Abel Afonso, pessoa com responsabilidades na área da saúde.

Respondeu de seguida ao Dr. Emanuel Queirós para dizer que se existe uma Comissão que integra o Plano Nacional de Barragens temos de lhes pedir responsabilidades. Ele sozinho nada pode fazer. Quanto à imagem das cheias que foi impressa no postal de Natal, foi uma sugestão da Comissão de Acompanhamento numa das reuniões realizada no âmbito das suas competências.

Entretanto, pediu a palavra o senhor deputado **Dr. Pedro Cunha** do PSD que pediu um esclarecimento à mesa por forma a saber se o senhor Presidente da Câmara pode ultrapassar as suas competências quando usa da palavra e o tempo de uso da mesma é largamente ultrapassado. Pediu também ao senhor Presidente da Câmara que lhe faculte o estudo que o levou a dizer que a junção e o fecho das maternidades levou à diminuição da mortalidade. Gostava de ver esse estudo porque gosta de andar informado.

Pediu a palavra de novo o senhor **Presidente da Câmara**, para dizer que os partos de risco ao tempo da maternidade não eram feitos em Amarante. Por esse facto é que se diz que em Amarante a mortalidade era quase nula. Aliás, em Amarante em 2006 não se realizaram mais de 800 partos, número este que soube em Lisboa numa reunião onde esteve presente, porque em Amarante nunca lhe deram a conhecer o número.

SR. JORGE PEREIRA DA SILVA - AFT

Usando a figura de defesa da honra, o senhor deputado disse que era uma acto indigno a perseguição que constantemente se verifica à sua pessoa. Não estava à espera de ouvir o que ouviu, depois de apenas ter proposto a criação de uma comissão. O senhor Presidente ao dizer o que disse, mostrou ignorância acerca do funcionamento de uma estação de tratamento de hidrocarbonetos. De uma vez por todas pede que não hajam mais insinuações contra a sua pessoa. Constitua-se a Comissão e apurem-se os factos. Disse também que o liquido que sai no tubo é o mais pesado. O combustível fica na estação de tratamento. Agora que entregou a exploração da estação de lavagem de carros, chama sempre a atenção das pessoas que agora a exploram. A estação de tratamento é estanque. Se a Comissão se vier a constituir e se chegar a conclusões que culpabilizem o posto de combustíveis fecha o posto.

DR. NORTE SIMÕES – BE

No uso da palavra, começou por dizer que a mortalidade infantil nada tem a ver com o encerramento ou rentabilização de outros serviços. Agora, neste momento, assiste-se a um fenómeno novo que é a nascerença em ambulância. Com estas medidas do governo, assiste-se a um piorar da saúde de dia para dia. O serviço de urgência a partir das 22 horas está muito mau.

O senhor **Presidente da Câmara**, pediu de novo a palavra para dizer ao senhor deputado Jorge Pereira da Silva, que afirma e não insinua que é do seu posto de combustíveis que sai a maioria da poluição do Rio Tâmega.

Estavam os trabalhos neste ponto, quando deu entrada na mesa uma **Moção** subscrita pelo senhor deputado **Dr. Emanuel Queirós**, anexa a esta acta, onde se propunha a “classificação de toda a faixa do território concelhio enquadrada na paisagem do vale percorrido pelo rio Tâmega, de área de paisagem protegida e das raras formações sedimentares insuladas existentes no rio Tâmega no concelho de Amarante, tais como são exemplos a Ínsua dos Frades e a Ilha dos Amores, de “monumento natural”.

Usou de seguida a palavra o **DR. ABEL COELHO**, que disse que esta proposta vem fora de tempo em termos regimentais. Devia ter sido apresentada imediatamente a seguir à leitura da correspondência. Apesar disso concorda com a proposta e até tinha ficado bem se tivesse vindo da Comissão de Acompanhamento. Contudo, pensa que o assunto de via ser agendado para uma próxima sessão, até para se poder aferir da legalidade.

Perante estas palavras, o senhor Presidente da mesa da Assembleia, disse que assumia o erro de só agora se apresentar esta Moção, mas como na devida altura tinha sido dado início ao Período de Antes da Ordem do Dia, a discussão só agora foi possível.

Por sua vez, o DR. NORTE SIMÕES, usou da palavra para dizer que o assunto até é interessante, mas merece um estudo mais aprofundado. Concorda com as palavras do Dr. Abel Coelho.

DR. EMANUEL QUEIRÓS – AFT

No uso da palavra, disse que inicialmente esteve para colocar a moção à disposição de todos os membros. Não espera que haja unanimidade nas suas propostas. Não é ele que está em causa mas sim Amarante. Não tem visto grande empenho nas pessoas para impedir a construção das barragens no Tâmega.

É tempo a mais. Não lhe peçam para parar no tempo. É urgente tomar decisões. Não tenham medo de se juntar. Amarante é a terra de todos. Amarante está acima de qualquer interesse e não é tempo de compassos de espera. A Comissão tem ou não matéria para informar que resultados tem do trabalho que até agora realizou?

A proposta que agora apresenta está respaldada na lei. Não é irresponsável para trazer uma proposta que esteja fora da lei. Ao apresentar propostas apenas o faz para defender Amarante.

Usou de seguida a palavra, o **Dr. ABEL AFONSO**, que como Presidente da Comissão deu a conhecer a composição da mesma. Disse ter havido duas reuniões. A primeira para eleger a Comissão e a segunda para tratar do plano de trabalhos a desenvolver. Desse plano de trabalhos destacou a realização de uma sessão de esclarecimento com a presença de vários convidados especialistas na matéria. Durante o mês de janeiro serão dados avanços.

Referiu-se depois à proposta agora em discussão. Há matéria importante na proposta. Deviam atempadamente ter sido todos contactados, para melhor se aferir da legalidade da proposta, de modo que se tivesse contornado o problema que agora parece surgir. Apesar disso, parece-lhe que a matéria é demasiado importante.

DR. EMANUEL QUEIRÓS – AFT

No uso da palavra, referindo-se às palavras dos oradores anteriores, questionou-os por forma a saber se eles queriam por travão às questões de Amarante. Amarante já tem questões adiadas que cheguem. Disse que em sessões anteriores também assinou documentos subscritos por outras forças políticas, sem deles ter feito grande leitura e não viu nisso nenhum problema. Não percebe porque se estão sempre a levantar suspeitas a tudo aquilo que o movimento AFT propõe. Se querem que se trave o processo da classificação das zonas agora propostas têm esse direito. Mas se isso acontecer, só em Fevereiro eventualmente se poderá dar andamento ao processo. Parece-lhe tarde, mas fica ao critério de cada um.

DR. ABEL COELHO – PS

No uso da palavra, começou por dizer que o PS não está interessado em colaborar com o Movimento Amaramarante, dados os interesses menos claros à volta das propostas que apresentam. Por outro lado não gosta também dos interesses paternalistas do Dr. Emanuel. O interesse deve ser comum a todos.

Por aquilo que entendeu, o Dr. Emanuel quer que seja pedido ao Governo que por decerto lei seja publicado o interesse daqueles espaços. O assunto é interessante e importante, mas parece-lhe que deve ser discutido mais tarde, até para poder haver uma maior base de sustentação para se poder exigir ao Ministério do Ambiente o interesse daqueles espaços. O processo terá de ser mais abrangente.

DR. EMANUEL QUEIRÓS – AFT

No uso da palavra começou por dizer que ficava surpreendido pelo facto da Assembleia Municipal ter ficado surpreendida. A legislação em que se baseou é de 1993. Portanto não vê onde está a novidade. Todo o vale apela à nossa sensibilidade. Escritores, filósofos e artistas das mais variadas especialidades procuram Amarante como fonte de inspiração. Todos temos obrigação de defender Amarante, porque já se perderam

muitos anos neste combate que é de todos. Estas questões afectam toda a comunidade. Apesar de estar a verificar alguma resistência à sua proposta pede que na melhor das hipóteses ela possa ser agendada para uma próxima sessão, nem que para isso seja preciso fazer uma reunião extraordinária, onde se debata a sério o assunto da Barragem e do plano Nacional de Barragens, porque o povo tem de ser devidamente esclarecido através do debate.

Perante estas palavras, o senhor Presidente da mesa da Assembleia, disse-lhe que a mesa não pode assumir o agendamento do assunto para uma próxima sessão. Agora, o Dr. Emanuel Queirós, pode é fazer com a que mesma chegue a agendamento, atrás do seu líder parlamentar, numa próxima reunião de líderes.

DRA. MARIA JOSE CASTELO BRANCO – PSD

No uso da palavra, referindo-se à proposta, disse que a mesma é obvia. Tem é de ser fundamentada com pareceres técnicos bem fundamentados, porque não sendo assim pode cair-se no ridículo no seio do Governo. A proposta não choca ninguém e como tal deve avançar-se com uma boa fundamentação técnica.

DR. EMANUEL QUEIRÓS – AFT

Usou de novo a palavra para dizer que a sua proposta não foi bem entendida. Contudo concorda que a mesma deva ser bem fundamentada para que se possam tirar todas as dúvidas.

DR. ARMINDO ABREU – PRESIDENTE DA CÂMARA

No uso da palavra, o senhor Presidente da Câmara, começou também por dizer que a proposta tem de ser muito bem fundamentada, perguntando de seguida ao Dr. Emanuel se a proposta era da autoria dele ou de todo o Movimento. Se isso implicar o Movimento, ele arrisca-se a não ter a solidariedade de todo o grupo. Aliás na última reunião de Câmara, o Vereador do seu Movimento acabou por dizer que a Barragem era um facto consumado e que cota 65 da actual também. Logo, parece que o chefe está a favor de uma coisa e da outra, o que leva a que se possa entender que o Dr. Emanuel vem defender uma posição diferente.

Se esta proposta for aprovada, não se pode fazer o parque nem a passagem pedonal no rio. É importante saber qual a posição oficial do Movimento Amaramarante? Qual a posição convicta do PSD?

Continuou a sua intervenção dizendo que devemos todos lutar com meios que impeçam o governo de fazer a Barragem. Terminou a intervenção apelando para a perigosidade da proposta, que na sua óptica não faz sentido. Poderá ter sentido enquanto posição pessoal.

DR. PEDRO CUNHA – PSD

No uso da palavra disse que se sentia envergonhado por estar a participar hoje nos trabalhos da Assembleia. Disse ao senhor Presidente

da Assembleia que não é permitido ao senhor Presidente da Câmara influenciar os trabalhos da Assembleia. O que se está hoje a passar é vergonhoso. Afinal, parece que aquilo que o senhor Presidente quer saber, é quem é que está contra a barragem. Toda a gente está contra, havendo algumas excepções que não fazem a regra.

O populismo de que tanto se fala envergonha-o. A Assembleia tem capacidades para decidir se a proposta deve ou não ser discutida ou ser admitida à discussão.

Perante estas palavras, o senhor **PRESIDENTE DA CÂMARA**, pediu a palavra para dizer que a Assembleia não pode tomar posições acerca do ordenamento do território, porque é disso que se trata, sem haver uma proposta fundamentada da Câmara.

Por sua vez, o **Dr. EMANUEL QUEIRÓS**, disse que a Assembleia tem poderes próprios. Há neste caso um processo de ingerência do Presidente da Câmara. Se a proposta não for discutida a democracia fica traduzida numa "batata". Em Fafe passou-se uma situação idêntica e o problema foi facilmente ultrapassado.

Como não havia mais nenhum senhor deputado inscrito passou-se de imediato à votação da proposta. Dessa votação apuraram-se os seguintes resultados:

VOTOS A FAVOR – 5
VOTOS CONTRA – 38
ABSTENÇÕES – 29

Justificaram o seu sentido de voto os senhores:

DR. ABEL COELHO – PS

Na sua justificação de voto disse que lhe parecia mais correcto se a proposta fosse retirada e mais tarde agendada. A matéria devia vir da Câmara porque as alterações que se propõem, vão mexer com o PDM. Agora, não devemos perder o assunto. A Comissão deve analisá-lo, estudá-lo e se assim for entendido deve depois ser agendado. Porque há esta insegurança, votou contra.

PROF. JORGE PINTO – PS

No uso da palavra, disse que apesar da proposta estar bem elaborada, não ficou suficientemente habilitado para poder votar em consciência. Por isso votou contra. Entende que poderá ser uma boa hipótese agendar o assunto para uma próxima sessão.

DR. EMANUEL QUEIRÓS – AFT

No uso da palavra referiu não contar que houvesse tantos votos discordantes. Afinal todos acham que a proposta é boa, mas afinal votaram contra. Isto é uma incongruência. Ele votou a favor porque tem consciência da importância e da utilidade da proposta.

DR. PEDRO CUNHA – PSD

No uso da palavra, disse que a proposta devia ser agendada para uma próxima reunião. Isto só é possível se estivermos todos na mesma linha de pensamento. Absteve-se, porque entende que a proposta deve ser agendada, dada a sua importância.

SR. CARLOS CARVALHO – PSD

No uso da palavra, disse que se absteve porque o PSD não tem qualquer pejo em colaborar com qualquer força política, com assento na Assembleia, desde que as propostas sejam mais valias para Amarante. A proposta merece uma reflexão profunda, no que concerne às questões técnicas. Disse também que nesta discussão se verificou um erro processual, daí o seu reparo, porque não foi votada a aceitação da proposta para discussão.

Seguidamente o senhor Presidente da Assembleia Municipal deu a conhecer uma outra proposta subscrita pelo Movimento AFT, que se encontra nos anexos desta acta e que se prende com a hipótese da constituição da “Fundação Teixeira de Pascoaes”.

Foi de imediato posta a aceitação à votação. Dessa votação apuraram-se os seguintes resultados :

VOTOS A FAVOR – 60

VOTOS CONTRA – 0

ABSTENÇÕES – 2

Justificaram o seu voto os senhores:

DR. NORTE SIMÕES – BE

Disse que votou a favor, como forma de contrariar a forma de votação que já foi várias vezes usada contra propostas suas apresentadas nesta altura dos trabalhos.

Usaram ainda da palavra os senhores:

PROF. CANDIDO MOREIRA – PS

No uso da palavra, começou por dizer que há uma tentativa do Movimento AFT de cansar as pessoas com propostas e moções. Quem apresenta constantemente moções e propostas, devia saber em primeiro lugar quais as competências da Assembleia. Devia optar-se sempre pelas recomendações à Câmara. As propostas, a serem aprovadas, implicam sempre que se tenha em conta o orçamento da Câmara. As propostas deviam vir sempre da Câmara, porque a acção política pertence sempre à Câmara. Não adiantam propostas se não houver dinheiro para as executar. Será importante trazer para a Assembleia assuntos que são da competência da Assembleia.

SR. CARLOS CARVALHO – PSD

Usou da palavra para dizer que lhe parecem comissões a mais. Raras vezes funcionam e quase nunca cumprem o papel para o qual foram criadas.

DRA. ERCILIA COSTA – PS

No uso da palavra disse que lhe parece haver da parte de algumas pessoas uma preocupação muito grande por algumas das figuras importantes de Amarante. Mas as preocupações passam apenas pelo papel e pela proposta escrita. A esse propósito, disse que há dias se realizou uma conferência organizada pela Associação Marânus, conferência essa que contou com a presença de meia dúzia de pessoas. Amar Amarante, não é só trazer moções escritas para Assembleia. É também estar presente nos eventos que em Amarante se vão realizando.

DR. EMANUEL QUEIRÓS – AFT

No uso da palavra disse que não deve explicações à maioria, mas sim ao povo que votou nele. As propostas que apresenta são ainda muito pouco para aquilo de que Amarante carece. As propostas em nome de Amarante incomodam pelos vistos muita gente. Não lhe peçam para deixar de trazer propostas, porque o seu interesse por Amarante levam-no a continuar a ter a mesma atitude. Se não gostarem, quer da forma, quer do conteúdo, chumbem-nas.

Usou também a palavra o senhor deputado CARLOS CARVALHO, que disse que tanta proposta se calhar só servirá para fazer um livro de apoio a uma qualquer campanha eleitoral.

Como não havia mais ninguém inscrito para usar da palavra, passou-se de imediato à votação. Dessa votação apuraram-se os seguintes resultados:

VOTOS A FAVOR – 5
VOTOS CONTRA – 55
ABSTENÇÕES – 1

Seguidamente foram lidos mais 5 documentos subscritos pelo grupo municipal AFT, a que foi dado o devido encaminhamento. Esses documentos referiam-se a: Votos de louvor aos Bombeiros, ao arquivo fotográfico da Foto Arte, às diligências que foram tomadas pela Comissão de acompanhamento da Barragem de Fridão, arranjo da Escola Básica da Torreira e obras na estrada Nacional 211-1 em Mancelos.

Passou-se de imediato ao período destinado às intervenções do público presente. Como nenhum dos presentes usou da palavra, o senhor Presidente da Assembleia propôs um intervalo para almoço quando eram 13 horas.

Os trabalhos reiniciaram-se às 15 horas depois de efectuada a chamada para se poder verificar a existência de quorum.

PERIODO DA ORDEM DO DIA

PONTO Nº 1 – ANÁLISE, DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA ACTA DE 29 DE SETEMBRO DE 2007

Relativamente a este ponto usaram da palavra os senhores:

SR. JORGE PEREIRA DA SILVA – AFT

Usou da palavra para dizer que esteve presente na ultima sessão e não consta o seu nome na lista de presenças.

Foram também tidas em conta as presenças na referida sessão, dos senhores: Aristides Miranda e Acácio Carlos Silva Magalhães.

Como não havia mais nenhum senhor deputado inscrito para usar da palavra, passou-se de imediato à votação da acta. Dessa votação apuraram-se os seguintes resultados:

VOTOS A FAVOR – 45

ABSTENÇÕES – 6

VOTOS CONTRA – 1

O senhor deputado Dr. Pedro Cunha, fez uma declaração de voto, dizendo que se absteve, porque não esteve presente na ultima sessão.

PONTO Nº 2 – ANÁLISE E DISCUSSÃO DO RELATÓRIO DE ACTIVIDADES E DA SITUAÇÃO FINANCEIRA

Usaram da palavra os senhores:

DRA. ERCILIA COSTA – PS

No uso da palavra e pela análise que fez do relatório, destacou o Programa de emprego a toxicodependentes em recuperação. A sociedade civil ainda não tem respostas para este tipo de problemas. Que tipo de apoios são dados a esta gente? Quando é que a sociedade civil vai dar também apoios a esta gente? Eles merecem ser apoiados.

DR. ANTÓNIO RICARDO – PSD

A intervenção do senhor deputado relativa à análise do relatório acima referido, encontra-se nos anexos desta acta. Nessa sua intervenção retribuiu os votos de Bom Natal e Bom ano de 2008, destacando o postal que recebeu, e a imagem que o mesmo contém, dizendo a esse propósito que Amarante merecia ser melhor divulgada.

Quanto ao relatório disse que pela sua análise “pode dizer-se que a cor cinzenta do postal, é também o elo dominante do relatório”.

DR. ARMINDO ABREU – PRESIDENTE DA CÂMARA

No uso da palavra, o senhor Presidente da Câmara começou por dizer que este relatório é apenas o relatório respeitante ao último trimestre e não é o Plano e Orçamento anual da Câmara Municipal.

Se as Câmaras do PSD apresentassem um relatório destes ficariam com certeza muito contentes.

Disse também que não sabe quais as crianças que hoje em dia não tem infantário, porque neste momento Amarante está coberta por uma rede de infantários capaz de albergar todas as crianças. Não conhece também quais as estradas públicas que não estão pavimentadas a não ser aquelas que um ou outro Presidente de Junta queria pavimentar e que não são mais que caminhos privados ou de servidão.

É preciso por de lado o discurso miserabilista. Amarante faz-se com todos. Referiu-se de novo à poluição do rio para dizer que se não houver uma cultura de civismo, não haverá avanços. Terminou a sua intervenção referindo-se às festas da cidade, que em tempos eram organizadas pela Associação Comercial, mas que dado o desinteresse dos comerciantes, passou a Câmara a ser a responsável pela sua organização. Se for preciso gastar mais dinheiro nas festas e nas iluminações de Natal, a Câmara fa-lo-á. Agora, os comerciantes têm de mostrar maior empenho tornando os estabelecimentos mais atractivos.

PONTO Nº 3 – ANÁLISE, DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DOS DOCUMENTOS PREVISIONAIS PARA 2008

Usaram da palavra relativamente a este ponto os senhores:

SR. CARLOS CARVALHO – PSD

No uso da palavra começou por dizer que pela análise do orçamento, verifica que o futuro não está muito acautelado. Estamos no caminho da "banda larga". Mas banda larga para onde? O que temos ganho com 18 anos de PS nos destinos de Amarante? Temos perdido muito mais do que aquilo que devíamos ganhar. Não há investimento no turismo jovem. Basta tomar como exemplo o concelho de Paços de Ferreira e fazer as devidas comparações. Os jovens continuam a não ter grandes apoios para se fixarem em Amarante. Temos de apostar no futuro. Temos de trazer para Amarante não só aquilo que nos dão, mas fazer muito mais que isso. É preciso pensar em grande.

O Orçamento deve servir para colocar Amarante no mapa.

DR. ACÁCIO MAGALHAES – PS

No uso da palavra, o Dr. Acácio fez uma intervenção, que se encontra anexa a esta acta, mas onde, em resumo concluiu o seguinte: "Cumrem estes documentos os compromissos eleitorais maioritariamente sufragados assim como todas as disposições legais". Contribui este Plano de actividades para a satisfação dos anseios dos amarantinos e este Orçamento para o reforço da capacidade de

endividamento e contratação a médio e longo prazo bem como do bom nome do município...”.

Terminou dizendo que ia votar favoravelmente os documentos.

DR. ABEL COELHO – PS

No uso da palavra, disse que a discussão deste ponto é o momento alto da vida autárquica. Deve corresponder ao que foi sufragado aquando das eleições. Referiu a declaração de voto do PSD apresentada em reunião de Câmara, declaração essa que acusa a fragilidade do documento com o empolamento, mas logo a seguir vêm pedir o aumento da despesa. A esse propósito como é que fundamentaram o reforço dos protocolos para Candemil e Santa Cristina?

Será que aquilo que o PSD propôs foi feito sobre a pressão dos Presidentes da Junta? Se assim foi é muito grave e abriram um precedente.

Disse que ia votar favoravelmente, mas sob reserva na sua consciência porque a despesa a pagar no cemitério de Rebordelo o leva a isso. Não está ainda apurado quem é que deve pagar.

O engenheiro Carlos Silva, justifica o seu voto com substância. O PSD idem porque politicamente assim lhe compete.

O Movimento AFT não justifica nada e fala em orçamento real. Se um orçamento real é aquedutar o rio a jusante da Ponte, estamos conversados. Quanto ao orçamento, nada dizem a não ser usar um discurso vazio de conteúdo.

DR. ANTÓNIO JORGE VIEIRA RICARDO – PSD

No uso da palavra, começou por perguntar se até agora não foi ainda cometida nenhuma ilegalidade, uma vez que não está ainda apurado e muito menos recuperado o valor em concreto do “buraco financeiro”. Como é que é possível elaborar estes documentos sem se ter apurado esse valor?

Fez depois uma intervenção relacionada com este assunto que se encontra nos anexos desta acta e que se dá por reproduzida. Terminou a sua intervenção solicitando que em documentos desta importância se deixe de enviar alguns manuscritos, páginas 2,3 e 9 porque, não se percebe o que ali está escrito.

DR. PEDRO CUNHA – PSD

No uso da palavra começou por dizer que aquilo que o Dr. Abel Coelho disse na sua intervenção desprestigia os senhores Presidentes de Junta. Os votos são iguais e cada um tem o valor que tem. Chega de apelidar os deputados com epítetos que não são merecidos.

Congratulou-se com as palavras do Dr. Acácio Magalhães, que há muito não usava da palavra. Será que é pelo facto de não sofrer agora pressões?

Disse ao Dr. Abel que ele já votou um orçamento onde faltou uma verba, que aliás continua a faltar, e que não se sabe ainda se algum dia será recuperada. Porque é que utiliza agora outros critérios?

DR. ABEL AFONSO – PSD

No uso da palavra, disse que pela análise dos documentos, pode ler-se no relatório: “afirmar a centralidade de Amarante no espaço regional”. Perguntou como era isto possível quando se tem perdido tanto tempo no apoio às medidas económicas? Que medidas foram tomadas e onde estão?

Referiu-se depois ao tema Saúde, questionando a Câmara acerca das tão faladas termas. Que patologias vão ali ser tratadas? Como e por quem vão ser tratados os doentes? Quem se vai responsabilizar pelos efeitos negativos que possam ser causados pelas águas? Como e por quem vão ser constituídas as equipas médicas?

No que se refere ao apoio social, como é que vão ser disponibilizados os apoios? Vão ser concedidos dentro do habitat natural do arrendatário?

Na rubrica “Desporto, recreio e lazer”, fala-se em futebol profissional e/ou amador. Qual a verba a disponibilizar? Na sua opinião esse apoio devia ser canalizado para as camadas jovens.

DR. ABEL COELHO – PS

O senhor deputado usou de novo a palavra para dizer que o Dr. Pedro Cunha deu a entender e bem que a realidade política é nova. Confundir o cemitério de Rebordelo com o buraco financeiro, um roubo, são realidades bem distintas. Houve um descuido em Rebordelo. Responda o senhor Ferreira Torres politicamente por isso. O PSD pactuou com essa situação e quer que seja o Presidente da Câmara a passar o cheque para uma obra de que não teve responsabilidade nenhuma.

DRA. ERCILIA COTA – PS

No uso da palavra, referiu-se ao desenvolvimento e planeamento estratégico que alguns apregoam. O sonho tem a ver com o colectivo. O Planeamento tem de ter rigor e este orçamento tem-no. O planeamento deve ter flexibilidade para se poder moldar às circunstâncias, que ao longo do tempo também vão mudando. Todas as metas são quantificadas e como tal não percebe porque é que há tantas interrogações acerca de um documento que é claro.

Como todos os grupos com assento na assembleia já tinham esgotado os seus tempos, foi de imediato dada a palavra ao senhor Presidente da Câmara.

DR. ARMINDO ABREU – PRESIDENTE DA CÂMARA

No uso da palavra, começou por dizer que o PS tem em vista o desenvolvimento sustentado do Concelho e não anda ao sabor de opiniões. As verbas inscritas no orçamento para serem investidas na educação, cultura e satisfação das necessidades das populações são bem claras. Os objectivos e as estratégias estão ali mencionadas. A

poupança na despesa corrente continuará a fazer-se. Os 7.000.000 de euros são prova disso. A capacidade de endividamento continua a ser elevada. Dessa, apenas se pretende usar 1.500.000 euros. Só não vê quem não quer ver.

Referiu-se à intervenção do senhor deputado Carlos Carvalho dizendo que ele nada disse e que apenas fez uma intervenção vazia de conteúdo. Qual é a sua visão de futuro? Não tem nenhuma e apenas manda umas "bocas". Os órgãos autárquicos movimentam-se dentro de um quadro legal que tem de ser cumprido.

Comparar Amarante a Paços de Ferreira não faz qualquer sentido. Mas afinal quais são os apoios que Paços de Ferreira dá aos jovens? Como é que são atraídas as empresas? Com que custos e com que ganhos? Enquanto for Presidente da Câmara, nunca gastará 1.000.000 de contos para abrir acessos para uma multinacional se poder instalar. Se o senhor deputado soubesse como é que vai ser gerido o QREN, sabia que só depois de estar concluído um estudo regional é que se poderão apresentar candidaturas. Sabe, por exemplo o que é que o 3º Quadro Comunitário de Apoio trouxe para Amarante? Sabe quais os projectos a que Amarante se candidatou? Porque é que não lê antes, estuda e só depois é que fala? O senhor deputado tem responsabilidades acrescidas e como tal devia ter mais cuidado com as intervenções que faz.

A candidatura ao POLIS paga a Amarante apenas 40.000 €. O valor para pouco serve. Estamos fartos de "vacuidades", disse.

Quanto ao buraco financeiro, deve-se tão só ao furto que um funcionário desonesto fez. Parte substancial desse furto foi feito à custa de receitas arrecadadas e para as quais não foi emitido qualquer recibo. Como é que o Dr. Ricardo conseguia contrariar este procedimento. Só se descobriu quando as pessoas foram convocadas para pagara o que afinal já tinham pago. Aliás, como é que se explica, por exemplo, que tenha acontecido o que aconteceu no Banco BCP. Como explicar o "buraco" que lá aconteceu. Da parte da Câmara a situação foi de imediato investigada. Se a nível dos tribunais ainda nada se resolveu deve o senhor deputado perguntar ao Ministério Público e ao Juiz da Comarca. A Câmara fez o que lhe competia e usou os poderes que a lei lhe confere para estes casos.

Disse ao Dr. Abel Afonso que ele resume muito bem. Ora cai para um lado, ora cai para outro. Nunca cai no centro e como tal continua com um discurso populista. Relativamente à questão das termas, disse-lhe que a qualidade da água já está classificada, sabendo-se quais as suas propriedades. Vai ser analisada com rigor para se saber em concreto quais os males que pode curar. O Médico vai ser contratado por concurso público.

Quanto ao apoio às rendas de habitação, tem sido prestado localmente, até para evitar que as pessoas se desloquem. Esse apoio é concedido, tendo em conta os rendimentos das pessoas.

Terminou a intervenção referindo-se ao espaço regional dizendo que Amarante no âmbito do Pacto Regional de Desenvolvimento aparece como a cidade central da região.

DR. PEDRO CUNHA –PSD

No uso da palavra, começou por referir-se ao termo “vacuidade” anteriormente usado pelo senhor Presidente da Câmara. Explicou o seu significado. De seguida, referindo-se ao “buraco financeiro”, disse que ainda ninguém sabe em concreto de quanto é o valor do desvio. Para além desta questão era importante saber o que é que devia ter sido feito sob o ponto de vista político e não criminal. Isso é que ainda não foi apurado e tarda em sê-lo.

Entretanto o senhor deputado **CARLOS CARVALHO**, usando a figura de defesa da honra disse que o senhor Presidente contrapôs as suas palavras, mas esqueceu-se de referir quais os incentivos ao empreendedorismo jovem que ali são prestados aos jovens. As opiniões são de cada um e como tal respeita-as.

Perante estas palavras, o senhor Presidente da Câmara usou de novo a palavra para dizer ao Dr. Pedro Cunha que o termo vacuidade tem vários significados. Ao Dr. Pedro, como é médico deu-lhe para o intestino.

Quanto à responsabilidade política do Vereador disse-lhe que ela é nula. Se o senhor deputado quisesse usar de seriedade, saberia desde há muito tempo que o valor são 74.000 contos que foram apurados pelos serviços.

O Carlos Carvalho não defendeu honra nenhuma, porque não foi desonrado.

Como não havia mais nenhum senhor deputado inscrito para usar da palavra passou-se de imediato à votação. Dessa votação apurou-se o seguinte resultado:

VOTOS A FAVOR – 50

VOTOS CONTRA – 16

ABSTENÇÕES – 16

Este ponto foi também aprovado em MINUTA por UNANIMIDADE.

Seguidamente, o senhor deputado Carlos Carvalho, interpôs um recurso socorrendo-se do artigo 51º porque lhe foi negado o uso da palavra quando pediu para defender a honra. Disse que leu o relatório e como tal sabe do que fala.

O senhor Presidente da Assembleia disse-lhe que ele diz em abstracto que foi ofendido. Tem que especificar onde e quando foi ofendido. Como não fundamentou, o senhor Presidente da Assembleia indeferiu a interposição do recurso.

PONTO Nº 4 – ANÁLISE, DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA SOBRE A TAXA MUNICIPAL DOS DIREITOS DE PASSAGEM.

Relativamente a este ponto, nenhum senhor deputado quis usar da palavra. O Ponto foi de imediato posto à votação. Foi aprovado por UNANIMIDADE.

Como não havia mais nenhum ponto em agenda, o senhor Presidente da Assembleia deu por encerrados os trabalhos quando eram 17.00 horas. Dos trabalhos foi lavrada a presente acta que depois de aprovada vai ser assinada pelo senhor Presidente e os seus Secretários.

O PRESIDENTE _____

O PRIMEIRO SECRETÁRIO _____

O SEGUNDO SECRETÁRIO _____

